

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Exame escrito de

**CIÊNCIA POLÍTICA**

2.º ano - T. Noite – 23 de Janeiro de 2018

(tempo de exame: 90 minutos)

Responda, desenvolvendo e fundamentando, a apenas quatro das seguintes questões:  
(4 x 4,5 vals. = 18 vals. + 2 vals. apreciação global = 20 vals.):

1. Comente criticamente a seguinte afirmação: “O incremento da globalização dos fenómenos políticos vem mostrando cada vez mais a necessidade de reequacionar a relação entre soberania e espaço político.”
  - espaço (que não é elemento do Estado) vs. território
  - a soberania divisível ou partilhada (Bruno de Vitte)
  - a evidência do alargamento
  - extra-eficácia territorial do poder do Estado? (o problema da igualdade e seu reflexo político)
  - a vulnerabilidade a normas de origem não estadual muito mais além do que o Direito Internacional poderia suportar • relações directas entre organizações internacionais e entes / organismos infra-estaduais
  - (...)
  
2. Em que se traduz a competição ou concorrência política entre os Estados e outros agentes internacionais?
  - o contexto: espaços de legitimidade (de título e de exercício) e espaços (políticos) de intencionalidade;
  - dimensões: vertical (critério do controlo / determinação do nível superior pelo nível inferior; o pr. subsidiariedade: significado geral em termos de concorrência); horizontal (determinação de um momento sobre o outro); competência e poder: a (con) fusão do direito e a distinção na política

- o universo das organizações internacionais: atribuições e decisão política das org. internacionais; competências exclusivas e concorrentes: o caso da U; dados problemáticos: o consentimento do Estado: dimensão jurídico-ficcional e dimensão real;
- partilha da função governativa com entes / organismos de vocação materialmente distinta (e não apenas mais abrangente); depreciação da legitimidade substantiva dos órgãos estaduais / internos(?); (des)responsabilização dos actores internos(?); efeitos sobre o consentimento presente na eleição política interna
- (...)

### 3. Comente criticamente a seguinte afirmação: “No mundo de hoje, assiste-se a uma multifacetada competição política entre o Estado e actores supra-estaduais”.

- o contexto: espaços de legitimidade (de título e de exercício) e espaços (políticos) de intencionalidade;
- dimensões: vertical (critério do controlo / determinação do nível superior pelo nível inferior; o pr. subsidiariedade: significado geral em termos de concorrência); horizontal (determinação de um momento sobre o outro); competência e poder: a (con) fusão do direito e a distinção na política
- o universo das organizações internacionais: atribuições e decisão política das org. internacionais; competências exclusivas e concorrentes: o caso da UE; dados problemáticos: o consentimento do Estado: dimensão jurídico-ficcional e dimensão real;
- partilha da função governativa com entes / organismos de vocação materialmente distinta (e não apenas mais abrangente); depreciação da legitimidade substantiva dos órgãos estaduais / internos(?); (des)responsabilização dos actores internos(?); efeitos sobre o consentimento presente na eleição política interna
- (...)

### 4. Em que medida uma noção de governação global estará dependente de um sistema de direitos humanos igualmente globalizado?

- governance como pilotagem (política) de sistemas complexos
- o espaço político pressupõe de critérios de igualdade e a função dos direitos humanos (normalização ou standardização de exigências aos poderes públicos)
- a relação entre “função de governo” e “constitucionalidade”: serão os direitos humanos o quadro basilar de uma “constituição de vocação global”?
- good “governance”, legitimidade substantiva e limitação do poder através de fórmulas não orgânicas
- o problema político da inexistência de uma jurisdição universal em matéria de direitos humanos
- a tese crítica de H. Arendt segundo a qual os direitos só fazem sentido como claims no contexto de certa comunidade política (fundamentos)

• (...)

5. Poderá afirmar-se que a falta de poderes das entidades supranacionais (mormente, da União Europeia) resulta de receios nacionais acerca do destino da democracia e da soberania, ameaçadas por poderes executivos que operam de forma independente a um nível global?

- Problema de a uma união monetária não corresponder uma união política sólida;
- Dilema para os governos nacionais entre corresponder aos imperativos de grandes bancos e agências de rating, e responder politicamente perante as suas populações; Austeridade Vs Segurança Social;
- Questão do crescimento dos nacionalismos em tempos de crise;
- Carl Schmitt e a tese da dissolução da “substância” do “político”;
- Jürgen Habermas e a tese da partilha de soberania entre povos e cidadãos da União Europeia à qual corresponderia uma simétrica divisão de poderes entre o Conselho e o Parlamento Europeu, bem como a responsabilização da Comissão perante estes dois órgãos; tese sobre a solidariedade cívica e como através destes eixos o problema enunciado poderia ser contornado através de um aprofundamento da União Política.
- (...)